



Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 77

Outubro/2021

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

Nota: nosso editor foi entrevistado pela TV WEBLUZ em 3.9.21 sobre “Tratamentos espirituais em tempo de pandemia”:
<https://youtu.be/xRZnkcEeMqc>

Na revista deste mês trazemos um livro que nos impressionou favoravelmente quanto à temática explorada. Fizemos um sumário do livro “Na Hora do Adeus – médium Irene Pacheco Machado, espírito Luiz Sérgio”.

Cuida ele de eventos desencarnatórios e das reações dos envolvidos, encarnados ou não, em função da sua pouca ou nenhuma fé e do extenuante trabalho que as entidades espirituais devotam para ajudá-los nesse sofrimento.

Os espíritos incumbidos do primeiro atendimento não hesitam em criticar os encarnados, em especial naqueles temas que envolvem os dependentes químicos, doação dos objetos, psicografia prematura, .

1. Dependentes químicos

“E Rogério, o que será dele?”

- Será atendido, mas só ficará no hospital se assim o desejar. Sabemos que muitos, mesmo depois de assistidos, fogem em busca dos antigos companheiros encarnados e desencarnados. Do tóxico, não é fácil livrar-se. O homem deve lutar para que ele não lhe mate a dignidade.

- Enrico, o que me diz da liberação das drogas leves?

- É o mesmo que liberar a eutanásia e o assassinato. O dano causado ao espírito é o mesmo, seja da DP2 ou da dita droga leve. Há pessoas que consomem heroína, cocaína e vivem por longos anos e outras na primeira dose já desencarnam. Cada organismo reage de uma forma, mas quem tem autoridade para dizer que as drogas ditas livres, tais como o álcool, o cigarro, não causam danos? Acho que isso é conversa de traficante ou de dependente.

É de se lastimar que em um país de famintos uma autoridade se preocupe tanto em liberar a maconha, com tanta coisa importante para fazer em benefício da sociedade.

Se as famílias que têm dependentes do tóxico ou que já sofreram perdas cruéis não se unirem em prol de outras vidas, sempre encontraremos vítimas como esta jovem. Agora, esconder que tem um filho viciado ou que desencarnou com overdose é se tornar culpado duas vezes.

Uma, com o próprio filho, outra, com os filhos de outros pais. Enquanto isso, o enriquecimento fácil está cada vez mais disputado a bala, ou melhor, a metralhadora, e a maior vítima pode ser o seu filho ou a sua filha.

Um homem público ou um artista tem responsabilidades imensas em passar coisas boas para o público, do contrário, irá sofrer o ranger de dentes. Ninguém tem o direito de levar alguém à queda, principalmente incentivando-o ao vício, seja ele qual for.

E ainda existem autoridades lutando para liberar as drogas... Será que não têm filhos? Ou acham que ser dependente de qualquer vício não torna infeliz o homem?

Quem defende a liberação das drogas em nada crê, pois se acreditasse em outra vida além da matéria buscaria a Deus, o Criador de tudo, e procuraria respeitá-Lo, assim como a todos os Seus filhos. Mas vai levando a vida julgando estar levando vantagem; mata, rouba e destrói sonhos e famílias. E tudo isso para quê, se a qualquer hora pode deixar tudo no plano físico? Ninguém, desde o mais humilde ser ao mais importante homem que passou pelo corpo carnal, deixou de adoecer e de sofrer a morte do corpo físico. Pelo menos não temos notícia, porque não existe poder nem dinheiro que torne o corpo físico imortal.

No entanto, existe a imortalidade do espírito. Somente ele tem de prestar contas de tudo o que fez no plano físico. O encarnado, se pensasse um pouco mais, nem precisaria de religião para saber da verdade, é só apalpar o seu próprio corpo. Verá que mesmo sabendo que possui órgãos, corrente sanguínea, enfim, a máquina humana, ele ainda não a conhece. Para o homem encarnado, o seu corpo físico funciona de maneira inerente à sua vontade.

Como não desesperar, Enrico, quando presenciamos os meios de comunicação desunindo a família, artistas famosos pregando a morte de inocentes crianças, mandando as mulheres lutarem pelo direito de matar seus próprios filhos? Artistas também pregando a liberação da droga, quando a arte deveria ser a expressão máxima da vida?

2. Inventário do morto

- Luiz, acho falta de respeito, ninguém vira santo de um dia para outro e o espírito, quando deixa o corpo físico, busca, junto a ele, os apegos, as lembranças, as saudades. Não é justo o que fazem muitas pessoas: julgando ajudar, iniciam o inventário do "morto"; dão o chinelo para o fulano, o cobertor que ele tanto gostava para outro; enfim, vão-se desfazendo de tudo o que era dele. Alguém já parou para pensar o que se passa na cabeça e no coração do

recém-desencarnado? Não basta a separação do corpo físico e ainda a família o deserda?

- Então deve a família guardar tudo o que foi do desencarnado?

- Não, Luiz, não é guardar, mas conservá-los por uns seis meses, para depois começar a distribuí-los. Devemos lembrar que poucos desencarnados, ao deixarem o corpo físico, sentem-se felizes e libertos. A grande maioria desencarna mal e leva para o mundo espiritual as lembranças e as saudades das suas coisas. Por que não dar um tempo para distribuir os seus pertences? Com esse gesto repentino de caridade, a família não salvará aquele que partiu, ao contrário, irá fazê-lo sofrer.

- Irmão, mas em muitas Casas Espíritas existem orientadores que mandam a família doar tudo, para a melhoria espiritual do Desencarnado.

- Seria muito fácil se a família encarnada, quando tivesse um filho no erro, fosse aconselhada a doar tudo dele para receber a graça de vê-lo regenerado. Não, Luiz, não é assim.

Para ajudar alguém que partiu, temos de buscar os abandonados da sociedade — os chamados pobres — e começar a nos preocupar com eles. É uma transformação lenta.

Não é a doação de objetos que foram deixados que vai tomar caridosa a alma de quem fica. Os que assim pensam já demonstram falta de amor ao próximo. Muitas vezes esse doar prematuro traduz o desejo da família em mudar a decoração.

Já vimos viúvas se desfazendo de tudo, desde as gravatas até as coleções do marido, consideradas como rivais. Esta irmã o estava ajudando? Claro que não. Estava, sim, levando-o ao desespero.

3. Comunicação dos desencarnados

Os pais de Clara são espíritos comprometidos com o pretérito. O orgulho, a vaidade, o apego aos bens materiais são defeitos que carregam há muitos anos e a dor que hoje enfrentam é cobrança do passado. Quem fez chorar no ontem hoje tem os olhos transbordantes de lágrimas. Logo, com a ajuda dos amigos encarregados do consolo, eles buscarão um médium que terá condição de lhes dar algumas notícias.

- Eles irão receber mensagens de Clara?

- Agora é impossível, quem sabe daqui a alguns anos.

- Anos, irmão...? espantei-me.

- Luiz, você mesmo constatou o desequilíbrio de Clara, como podemos colocá-la para psicografar?

- É mais complicado do que se imagina uma comunicação através da psicografia, porque o desencarnado tem de aprender a escrever novamente. E a família também tem de estar preparada, nem que seja um pouco.

- É, irmão Paulo, mas existem os que brincam com coisas sublimes da Doutrina. Já imaginou o quanto é importante para uma família ter notícias do ente querido?

O espírito, por mais que tenha tido uma vida honrada no plano físico, com quinze dias de desencarne ele ainda está perturbado; imagine um jovem que nada fez de bom e ainda se suicidou... Poucos espíritos, com quinze dias, um mês de desencarne, já se encontram aptos a mandar mensagens. Francisco Cândido Xavier iniciou esse trabalho de mensagens com toda a proteção de Emmanuel.

Agora, um médium iniciante, sem equilíbrio, sem disciplina, desejar iniciar a sua mediunidade já adentrando um dos mais difíceis trabalhos mediúnicos é

pretensão demais. Esse médium necessita, urgentemente, buscar uma Casa séria e trabalhar junto aos médiuns equilibrados, que irão analisar os seus escritos antes que eles saiam às ruas. O médium iniciante não deve ter pressa de passar rapidamente pelos grupos de estudos para ser encaminhado aos grupos mediúnicos, com o intento de receber mensagens dos espíritos, principalmente dos recém-desencarnados.

O médium que corre ligeiro para pescar pode pegar peixe podre. Tudo tem seu tempo e os grupos de estudo são destinados a preparar os médiuns para uma nova etapa de trabalho junto aos espíritos e aos encarnados. O médium que deseja uma mediunidade gloriosa tem de iniciar a construção do reino de Deus no coração, com as pedras do dar sem receber.

Não adianta dizer-se espírita e fugir dos estudos, fugir dos trabalhos da caridade, fugir da autoevangelização, fugir das inúmeras oportunidades que a Doutrina lhe oferece. Esses fatos desagradáveis só acontecem com os médiuns orgulhosos, que nada sabem da Doutrina. Os médiuns verdadeiros estão ocupados com os seus afazeres e não têm tempo de sair por aí levando mensagens de recém-desencarnados.

A Doutrina Espírita chegou para elucidar e não para fermentar a vaidade do homem. Sentimo-nos muito tristes ao constatar as inúmeras mentiras em relação às mensagens de recém-desencarnados.

4. Pedidos “estranhos” dos encarnados

- Fico bastante triste quando me chamam para desatolar carro, consertá-lo e até para colocar gasolina!... Os que estão fazendo prova para vestibular também chamam e pedem para os espíritos fazerem as provas, enquanto aqui cada um tem o seu trabalho, desempenhando aquilo que tem capacidade para fazer. Os encarnados precisam se conscientizar de que não é porque o espírito não tem mais um corpo de carne que ele aprendeu tudo, que tudo sabe. Um dia desses um marido queria, porque queria, que eu fizesse o parto da mulher dele, porque morria de ciúme dos médicos e relutava em levá-la ao hospital.

- E vocês fizeram o parto?

- Como? Apenas oramos para que o bom senso aflorasse naquele homem.

5. Mediunidade e vaidade

Quando chegamos ao auditório, uma irmã falava sobre mediunidade, alertando os médiuns da Casa sobre o perigo terrível da vaidade, mal que derruba qualquer médium. A mediunidade bem exercida permite a comunicação entre os dois planos. Ela só acontece com o fim de melhorar espiritualmente o médium e para dar a conhecer aos homens a verdade. Quando o médium não cumpre bem sua tarefa, os bons espíritos se afastam e partem em busca de quem se mostre mais digno de sua assistência.

6. Reencarnação

Pensei: como seria triste se a morte existisse! Que aqueles que ficassem jamais imaginassem que um dia viriam a se encontrar com o seu ente querido! E coitado daquele que morresse, ia se tornar pó, desaparecer. Agora, não compreendo como oram pelos mortos e não creem nos espíritos. Mandam a alma para o inferno e não creem nos umbrais. Falam em salvação, mas dizem que o espírito ficará deitado no túmulo junto a um corpo apodrecido à espera dos anjos. E quem são os anjos? Seres privilegiados que não dormem no túmulo? Quanta contradição!

E depois falam que os espíritas é que são loucos... Existe loucura maior do que matar o espírito e mandá-lo para o inferno? E não existir reencarnação? Fácil, não? Muito fácil é não ter de pagar nossas dívidas. Mas quando Jesus saiu do túmulo, quis Ele mostrar para qualquer mortal que Deus não mata, pois é justo e amigo. Com Sua misericórdia, perdoa os espíritos faltosos, pela lei do amor, chamada reencarnação.

7. Sucessão do Espiritismo na família

Ficamos preocupados porque vários espíritas não estão lutando para levar os filhos e os netos ao Espiritismo. Sempre alegam que respeitam o seu livre-arbítrio. O que será que está acontecendo com vários presidentes de Centros, médiuns respeitáveis, frequentadores assíduos de uma Casa Espírita, que não conseguem passar a mensagem de consolação e amor às suas famílias? O que alegam esses espíritas que não conseguem transmitir a Doutrina aos familiares?

- Não sabemos, talvez não desejem impor a sua fé, acreditar no que eles estão tentando acreditar.

- E como deve um pai de família passar a mensagem à esposa e aos filhos?

- Quando um espírita se preparar para se casar com uma pessoa não-espírita, a opinião de cada um deve ser analisada, porque se ele perceber que há divergência religiosa deverá avaliar se é o que realmente deseja.

Muitas mulheres espíritas vão deixando de frequentar a Casa Espírita à medida que o noivo proíbe, o mesmo acontecendo com o noivo, quando a noiva não é espírita. Casam-se, se confessam, comungam e depois, quando nascem os filhos, os batizam. Ao despertar em um deles a vontade de buscar sua antiga religião, muitas vezes já será tarde. Aí iniciarão as brigas e cada um partirá em direção à sua crença.

- E os filhos, como ficam?

- Ou seguem o pai espírita, ou a religião da mãe. O que mais se vê são exatamente pessoas que não possuem religiosidade brigarem por causa de religião.

8. Espiritismo e demais religiões

Os verdadeiros religiosos amam tanto a Jesus que fazem da sua vida uma louvação a Ele. Religiosos que batem no peito, mas não se entregaram ao Cristo, estes são os perigosos, porque atacam as outras religiões sem as conhecer.

Hoje, como ontem, existe uma grande prevenção contra os espíritas, mas algumas dessas religiões estão levando pessoas para as suas Casas para serem exorcizadas ou curadas. Só quem tem contato com os espíritos menores são os espíritas? E eles? Só conversam com os espíritos sublimados? Assim dizem. Não estão totalmente errados, só que muitas vezes estão tendo contato com os espíritos e nada sabem sobre eles.

O espírita tem às suas mãos os livros doutrinários, que ensinam o homem a se proteger dos espíritos enganadores e lhe dão uma chave de acesso às três ordens de espíritos que compõem o mundo espiritual. Dificilmente um espírita que estuda as obras básicas será presa de espíritos embusteiros.

Algumas igrejas que lutam contra os espíritas, chegando a difamá-los, devem cuidar-se. Será que os seus orientadores sabem como proceder diante de um espírito sofredor? Será que basta apenas mandá-lo retirar-se e ele se retira? Queremos ver o dia que, por agirem sem preparo, os espíritos menores perturbarem esses templos.

Espero que alguém me auxilie a orientá-los a buscar a religião a que melhor se adaptem. Ficar sem crer em nada é que não podem; infelizmente, só agora tenho certeza de que os meus filhos em nada creem e minha mulher apenas às vezes vai à igreja, é muito materialista.

Veja o caso de Hugo: filho único, carro do ano, não queria trabalhar nem estudar, vivia na farrá. Agora os pais se encontram desesperados. Não teria sido mais fácil se ele tivesse recebido uma educação religiosa repleta de deveres? Mas não, hoje os pais parecem desejar preencher uma lacuna que ocorre

porque eles também não têm tempo de curtir o filho. E o que fazem? Oferecem tudo para o filho e este brinca com a vida, procurando na droga, no álcool e na farra o prazer ilusório.

Mas quem tem força moral faz qualquer serviço, disse Pamela, jamais prejudica os seus filhos e muitas vezes, negando a liberdade ao marido, fazendo-o ficar ao seu lado, torna mais penosa a sua vida. Tem marido, mas é escrava do seu mau humor. Nada mais deprimente do que forçar alguém a ficar junto a nós por obrigação.

9. Retorno à espiritualidade

Os espíritas têm de compreender que o mundo espiritual obedece disciplinadamente à lei do amor e ninguém é desamparado quando retorna à espiritualidade. Todos os que chegam são resguardados dos fatos terráqueos, principalmente dos referentes às lamentações e ao desespero dos que ficam. É muito errado dizer a quem deseja chorar que se cale. Um coração repleto de amor e saudade jamais fará mal algum a quem partiu.

O seu filho só sofrerá se fez alguém sofrer; só se perturbará se a sua consciência o estiver incomodando. Não serão lágrimas, velas, missas ou roupas que levarão o seu filho para as colônias redentoras ou para algum lugar de sofrimento.

Quando desencarnamos, logo somos socorridos, levados somos a um posto de socorro ou a um hospital espiritual que paira sobre a nossa cidade. Mas muitas vezes somos transportados do hospital local para o da colônia que se afina com as nossas vibrações.

Se quando encarnado ele era espiritualizado, pode dar mensagem logo, mas é difícil isso acontecer. Geralmente o espírito passa por um hospital, onde recebe orientação e socorro. As famílias devem prevenir-se para não sofrer decepções. Infelizmente, ainda há encarnados que julgam que quem desencarna vira "santo". Na Doutrina Espírita isso não pode acontecer, pois bem sabemos que o perispírito é a veste do espírito e se ela estiver em má

condição, como pode o espírito se apresentar em lugares celestes? Ele se sentirá como um homem malvestido em uma casa de luxo.

10. Frequência na Casa Espírita

A Doutrina não precisa de quantidade, e sim de pessoas que ao chegarem em uma Casa Espírita sintam que algo está mudando dentro delas; que mesmo vivendo no corpo físico, elas possuam atitudes divinas. Que atitudes são estas? perguntamos.

- Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Nunca ameaçar a felicidade e a tranquilidade do próximo, respeitando-o sempre. Nunca brincar com os espíritos. Mesmo não os enxergando, devemos respeitá-los.

Lembrar sempre que a Casa Espírita não é uma empresa, onde existe competição, na Casa Espírita todos são operários de Jesus. Jamais desejar sobressair-se entre os irmãos de jornada; jamais mistificar, dizendo-se médium vidente, audiente, psicógrafo, ou que tem todas as mediunidades do mundo. Tentar dar à Casa onde frequentar um pouco do seu tempo e do seu amor, sem se tornar apenas um frequentador.

Evitar brigar no trânsito, com os professores de seus filhos, com os vizinhos, com os empregados; e no seu trabalho, ser um representante da Casa a que pertence.

Só a Casa Espírita o incomodava.

As noitadas, as fofocas, as futilidades, nada o perturbava. Mas se um filho, se a esposa ou esposo trabalha para o pobre e está tentando estudar a Doutrina, voltando para casa cedo — porque os estudos em uma Casa Espírita não devem passar de sessenta minutos — a família não aceita. No entanto, o marido pode ficar em um bar duas, três horas e a família nada fala. Entretanto, a esposa que serve a uns pobres coitados, até mesmo fazendo artesanato é criticada.

A mulher fútil, que fica no cabeleireiro ou durante quatro horas nas academias, nos chás das fofoqueiras, ninguém critica, porque isso é comum na vida social de cada um.

Trabalhar para a Casa Espírita consideram o fim do mundo, todos dão palpites e quantos são desprezados porque são leais ao Cristo! Muitas crianças vivem em turmas embaixo dos prédios onde moram, sem nada fazerem de bom para os outros. Mas irem à Casa Espírita, fazer o quê? dizem muitas vezes o pai ou a mãe. Queira Deus amanhã não seja tarde demais.

11. Respeito aos desencarnados

O homem, quando se propõe a se despedir de alguém, tem de comparecer bem vestido. Quando dizemos bem-vestido não queremos dizer enfeitado, mas sim discretamente vestido. Não se concebe assistir em uma capela a um desfile de modas ou as tais bermudas, minissaias, enfim, roupas do dia a dia, não apropriadas para uma despedida, onde as pessoas estão sofrendo tanto.

Portanto, aqueles que respeitam o "morto" não lhe causam dor. Tudo tem sua hora e ter respeito é bom. Não esqueçamos que aquele que partiu tinha qualidades e defeitos, e que ninguém vira santo de uma hora para outra. Respeitar seus objetos é dever de toda a família. Ninguém deve tratá-los como se fossem trastes velhos. Eles estão impregnados dos fluidos de quem os possuía e só o tempo dissipará suas emanações. A espera se faz necessária. Quem ficou não pode ser escravo dos objetos, mas cada objeto que pertenceu ao desencarnado tem um pouco da sua história, e o espírito é sempre grato quando respeitamos a sua ausência”.

OBRAS DO AUTOR ESPIRITUAL

O mundo que eu encontrei - Psicografado por Alaíde de Assunção e Silva
Novas mensagens - Psicografado por Alaíde de Assunção e Silva
Intercâmbio - Psicografado por Alaíde de Assunção e Silva e Lúcia M. S. Pinto
Na esperança de uma nova vida - Psicografado por Irene Pacheco Machado
Ninguém está sozinho - Psicografado por Irene Pacheco Machado
Os miosótis voltam a florir - Psicografado por Irene Pacheco Machado
O voo mais alio - Psicografado por Irene Pacheco Machado
Um jardim de esperanças - Psicografado por Irene Pacheco Machado
Mãos estendidas - Psicografado por Irene Pacheco Machado
Consciência - Psicografado por Irene Pacheco Machado

Chama eterna - Psicografado por Irene Pacheco Machado
Lírios colhidos -Psicografado por Irene Pacheco Machado
Driblando a dor - Psicografado por Irene Pacheco Machado
Deixe-me viver - Psicografado por Irene Pacheco Machado
Dois mundos tão meus - Psicografado por Irene Pacheco Machado
Cascata de luz - Psicografado por Irene Pacheco Machado
Na hora do Adeus - Psicografado por Irene Pacheco Machado

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon

Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação: Denise e Fabiano Soares da Silva

Mandem-nos artigos para publicarmos.

Opiniões sobre a revista e pedidos

para recebê-la via e-mail:

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br